

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

LIBRERIA

Assignaturas

ANNO V

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 12 de Agosto de 1894

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 3/4. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 232

SABBADO, 11

CONFRONTOS SINISTROS!

Que situação terrivel!! Ninguem nos inveja a sorte!

Barcellos faz perfeito *pendent* com a situação geral do paiz.

Nas eminencias da nossa administração geral vê-se crescer o *deficit* orçamental, á medida que crescem os impostos; exigem-se sacrificios, que chegam a ser cruéis, ao contribuinte, ao povo, que produz, que consome, e que paga; forçam-se os credores do estado a soffrerem, resignados, enormes deducções nos vencimentos do juro, que lhes foi estipulado ao comprarem os titulos da divida publica; não se poupam mesmo a este sacrificio, que é extremo, os créditos, que o são á *fortiori*; o que, na maior parte dos casos, é uma exortação violenta, pezá-la, cruel; porque não basta que o expropriado veja vender-se, em hasta publica, os bens, de que era usufructuario, pela decima parte do seu valor venal, senão que, ainda em cima, chegue a ser forçado a soffrer uma pezáda deducção no vencimento dos seus juros; e isto em nome das exigencias do Estado; e, infelizmente, o Estado fica sempre no mesmo estado, com o *deficit* a crescer, com as exigencias a instarem, e com a falta de meios a entrar-lhe sempre pelas portas dentro, de tal modo que lhe é preciso vender titulos, que representam um capital activo, para com esse producto pagar os juros a vencerem se.

E' este o resultado pratico da administração publica, que ali está sinistramente a estadiar-se e a inculcar-se como salvadora das finanças, como sabedora de economia politica, e tanto que dispensa, da melhor vontade, a colaboração dos representantes do povo na resolução dos problemas financeiros, que tantos cuidados estão a inspirar ao paiz.

E' isto o que a gente lobriga lá ao longe, se atrá com a vista ás alturas, aonde se estadeia o poder.

Se vimos descendo com os olhos, mais um pouco á quem, vemos os cofres publicos, aonde se arrecada o suor do povo, apanhado por esponjas tanto ou mais asperas do que sedeiros, com fallencias abertas chrismando o roubo descarado para lhe mudarem o nome, que é substituido pelo de — *alcance* —, que veio occupar um logar novo no calendario da giria, do cynismo e da grandissima desmoralização e decomposição social.

Aos lá de cima, aos que esbanjam os diheiros publicos e

os capitaes activos da nação, sem que ninguem d'isso lhes tome conta, aclama-os a turba dos doze mil, que são, quando menos, outras tantas prostitutas a fazerem-se *pendent* com as doze mil virgens da lenda christã.

A'quem, aos delapidadores das rendas do estado, dá-se guarda a ladrões de dezenas de contos, desviados dos cofres publicos, porque são *martyres* da politica, e porque tem a correr-lhes nas veias sangue de familias honestas!! Aqui, honestas, é um modo de fallar. Vae assim, assim toldada a atmosphera lá por cima, lá ao longe, lá por esse paiz fóra.

Agora vejamos o que vae cá por baixo; estocemos o painel que tem de fazer *pendent* com esse, em que já desenhado, o que se passa lá por cima.

Aqui, por estes burgos, rouba-se descaradamente, á má cara, de alavanca na dextra e de carabina na sinistra.

Poucas são já as egrejas n'este concelho de Barcellos, que não tenham sido assaltadas, arrombadas e saquiadas.

Tem se empregado algum esforço, algum meio, que uma vigilancia medianamente policial aconselha, em taes casos? Não; nada, nada!!

Os ladrões na mais completa liberdade, como os batotoiros em pleno uso da sua industria, vão, dia a dia, fazendo novos tentames, novas proezas; e, dentro em breve trecho, passarão das portas das egrejas, que são edificios isolados e despovoados, ás habitações dos proprietarios, do povo, levando, em vez da alavanca, o revolver, em vez do ferro d'assento, o bacamarte, e, em vez do ferro do monte, a foice roçadoura, a espada e o machado, com o que porão em postas, quem tente resistir-lhes!

Eis o estado em que nos achamos; eis o abandono a que estamos votados, eis o principio do fim, e do fim, que está a ser preconizado n'esta epocha, em que vivemos, e que é inquestionavelmente a mais desastrosa da nossa historia patria.

Basta por hoje.

RETRATO DOS MINISTROS

O sr. Marianno de Carvalho que tem andado em mancebia com o actual governo, apparece ás vezes amuado e atrá-se menos carinhosamente aos srs. ministros.

«O Diario Popular» d'um dos dias da semana deixa ver o seguinte trecho de prosa, que nos dá bem a ideia da figura que fazem os actuaes ministros.

«Não ha estrangeiro como não ha nacional que possa confiar na palavra de nenhum governo n'este paiz, porque cada ministro que se succede a outro parece principalmente timbrar em faltar ao cumprimento d'aquillo que o seu antecessor promettera. Os próprios ministros, nas questões mais serias e graves, negam á tarde o que affirmaram de manhã, faltam redondamente hoje ao que solemnemente prometteram hontem, e o que disseram hoje desdizem amanhã. Não é este nem aquelle ministro, não é est'outro nem aquell'outro governo, tem-n'o sido quasi todos nos ultimos tempos, n'esta rapida e vertiginosa decadencia de caracteres, n'esta profunda depressão moral, n'esta falta de decoro official, que comsigo tem arrastado tambem o prestigio e o decoro do paiz.»

SEM LEI NEM ROQUE

Sob o consulado regenerador do sr. Hintze, o *Funebre*, chegamos á mais deprimente decadencia.

Sem dinheiro, sem credito, sem honra, sem lei, sem Constituição, estamos abaixo da Turquia, do Egypto e até de Marrocos como diz o nosso collega de Lisboa o «Tempo» no eloquentissimo trecho que transcrevemos.

«Quando é preciso resolver questões da mais alta gravidade, entregam-se os destinos da governação aos homens que mais prejudiciaes tem sido á patria, tanto na diplomacia, como nas finanças. Este systema constitucional gerou uma descrença publica tão profunda que o paiz já tanto se lhe dá como se lhe deu. Mas hoje, sobretudo, que coasideração pode merecer á Europa um povo que não tem leis por onde se governe?»

Tem leis a Turquia, tem leis o Egypto, e até Marrocos tem as suas leis. Mas em Portugal, o que rege é o arbitrio ministerial. Não ha propriamente governo absoluto, porque não governa o rei, nem ha governo representativo, porque não funcionam as côrtes.

Temos um regimen unico, que nem é á européa, nem á americana, nem á asiatica, nem á africana. Temos um regimen sem modelo no mundo conhecido. Temos uma constituição como outros povos, mas não nos importamos com ella. Temos leis e mais vastas e complexas que nenhum outro paiz, e não fazemos caso d'ellas.

Vivemos peor que os povos selvagens, que não cumprem as leis, porque as não tem.»

LA' POR FÓRA

CHINA E JAPÃO

Um dos assumptos internacionais actualmente mais palpitante é a guerra entre os dois imperios orientaes.

Por isso principiamos hoje a dar aos nossos leitores acerca das duas nações belligerantes algumas notas curiosas que tem sido traduzidas dos jornaes estrangeiros.

O Japão — O Imperador

Pretendem os japonezes que o imperio foi fundado 660 annos antes de Christo, pelo primeiro imperador Jimmu, dynastia que ainda hoje subsiste. O soberano tem o titulo de Kotei ou Imperador, mas é geralmente conhecido pelo antigo titulo de *Mikado*. O actual nasceu em Kyoto, em 3 de novembro de 1852 e succedeu a seu pae Komei Tenno, em 13 de fevereiro de 67, e casou a 9 de fevereiro de 69 com a princeza Haruko, filha do principe Nobuko. O systema do governo era absoluto, mas em 89 foi promulgada uma constituição, segundo a qual o imperador tem na suas mãos todos os direitos de soberania e exercicio do poder executivo com a assistencia do conselho de ministros, que perante elle são responsaveis e por elle são nomeados. O imperador pode declarar guerra e ultimar tratados, dirigir o poder legislativo, sancionar leis, convocar a Dieta imperial, alrir, encerrar, prorogar e dissolver as camaras.

Camaras

A camara dos pares compõe-se de pessoas da familia imperial, principes, marquezes, condes, viscondes, barões, membros nomeados pelo imperador em attenção a serviços prestados ou a meritos intellectuaes, e eleitores maiores contribuintes—ao todo 300.

A camara dos deputados compõe-se de 300 tambem, numero que varia conforme o augmento da população, regulando um membro por cada 128:000 habitantes. Podem ser eleitos todos os japonezes que tenham mais de 25 annos, os que tenham residencia fixa por mais de um anno nos circulos, os que paguem de imposto nada menos do que 15 *yen* por anno. Não podem ser eleitos os juizes, auditores, officiaes de fazenda, de policia, militares, de marinha, padres, ministros de religião. Os presidentes e vice-presidentes das camaras são nomeados de entre os membros das mesmas, com 4:000 e 2:000 *yen* annuaes. Os pares e deputados recebem 800 e ajudas de custo. A Dieta im-

perial intervem nas finanças e na administração da justiça.

(CONTINUA)

SCIENCIAS & LETTRAS

DIVERSIDADES DE PEIXES

Ha peixes venenosos, mesmo entre os mais vulgares e inoffensivos.

Dep'anche, cirurgião de marinha, encarregado em 1860 de uma missão scientifica á Nova Caledonia, trouxe do Oceano Pacifico uma sardinha com que presentou o museu das colónias francezas.

Esta variedade de um peixe tão saboroso e procurado tinha sido reconhecida como absolutamente venenosa.

Nos mares da China e do Japão, os peixes venenosos são de diferentes especies, e muito bem os conhecem os pescadores d'aquelles mares. Pertencem á classe chamada tetrodona, que foi estudada pelo dr. Remy.

Dando a comer a carne d'esses peixes a animaes, viu-os o dr. morrer com todos os signaes de envenenamento.

No Japão, as propriedades toxicas dos mesmos peixes são perfectamente conhecidas e é absolutamente prohibido aos pescadores que os encontrem nas suas redes conservalos e vendel-os. Todavia, como a sua carne é de um agosto agradável, e como o envenenamento que determina parece proceder por somnolencia e sem dores, os japonezes recorreem muitas vezes a elles quando querem suicidar se.

PRISIONEIROS

A ave entre as outras de formoso baulo, mal pelo espaço despontava a aurora, livres azas batia, cêos em líra, livres cantos festivos entoando...

Vendo-n, meu coração tambem outr'ora, descuidoso e feliz, ria zombando, livre do amor, cujo terrivel mando em ancias de pezar a alma devora.

Tudo mudou... A ave foi presa um dia e aquelles livres cantos de alegria perdeu, trocou por um cantar de dôr.

Meu peito já não zomba: é prisioneiro... chora do ciung que o consome, inteiro, — triste vestigio de perdido amor!..

DEMETRIO TOLEDO.

AMOR DE ARTISTA

Amas... E eu creio que a paixão que nasce N'um coração de artista, immenso e grande, No verso rendilhado é que se expande, Na rima é que palpita e que renasce.

E embora a vida sensual te mande Ter sempre prompti para o beijo a face, Não ha sorriso alegre que esvoace Quando o sangue no corpo explode e brande.

E por isso sorris, sorris, mas triste O teu sorriso, como lança em riste. Fere-me em cheio o coração, mulher!

Enquanto nos teus labios purpurinos Ha rimas musicas de alexandrinos, E risos de quem sabe o que é soffrer!...

MARIO ALVES.

PUBLICAÇÕES

El Lobumano—O illustre e fecundo publicista hespanhol sr. D. Ubaldo Ruano Quimones, uma das glorias litterarias da nação vizinha, acaba de brindar-nos com um exemplar da segunda edição da sua novela sociologica «El Lobumano», que muito e muito agradecemos.

Como nos succedeu com todos os primorosos trabalhos do distincto escriptor que já tivemos a fortuna de apreciar, vamos ler avidamente e cheios de interesse a dita novela, reservando-nos para em outro numero apresentarmos as nossas impressões.

A edição, em 8.º e com umas 350 paginas, é nitidamente trabalhada na Imprensa de Francisco G. Pérez, Ballesta, 9, B.ºjo, Madrid, sendo o seu custo apenas 2 pezetes.

A Monaco—Um espiendido numero unico e commemorativo offerecido pelo sr. Julio Cesar Vieira da Cruz, como primeiro brinde, aos seus amigos e freguezes, celebrando a reforma do seu estabelecimento, Galeria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21, Lisboa.

A colaboração artistica é dos talentosos cultores da Arte, srs. Raphael Bordallo Pinheiro, Antonio Ramalho e Rosendo Carvalho.

As ph.º gravuras pertencem á casa Juan Fournells, de Barcellona.

A parte litteraria é firmada por distinctos homens de letras e jornalistas.

Pelo que se vê d'este numero unico a Galeria Monaco licoa, pela sua transformação, um estabelecimento de fino gosto, modernissimo, com retoques originaes.

A Galeria Monaco é não só uma tabacaria excellentemente montada, mas ainda um centro de palestra para os litteratos, artistas, politicos e tutti quanti, encontrando todos os freguezes e frequentadores apreciaveis qualidades no proprietario do estabelecimento.

Vale a pena ser freguez da Galeria Monaco, mesmo na provincia, só para possuir o primeiro brinde que muito agradecemos e os que o sr. Cruz continuará a distribuir.

Caderno de Geometria synthetica—Dos srs. A. Ferreira Machado e C.ª, editores, rua da Saudade, 2, Lisboa, recebemos um pequeno opusculo contendo as definições e os desenhos das figuras geometricas exigidas no programma official, sendo estes desenhos impressos em papel stigmographado para o alumno poder copiar no proprio caderno as figuras do texto. Preço 30 reis.

E' seu auctor o nosso collega sr. Branco Rodrigues, que era proprietario e director do «Internato Ultramarino», ultimamente extinto, como se vê da carta que o mesmo illustrado collega nos enviou e hoje inserimos.

A primeira educação das creanças cegas—Agradecemos tambem ao sr. Branco Rodrigues, os dois exemplares que nos enviou d'estes folhetos, por s. ex.ª distribuidos gratuitamente em Portugal, como em Paris e são por M. de la Sizeranne.

Esta edição é da «Typographia Universal» (Imprensa da Casa Real) 410—rua do Diario de Noticias, 416, Lisboa.

INTERNATO ULTRAMARINO

Sr. Redactor.—Pelo facto de se ter vendido o predio em que estabeleci o meu «Internato Ultramarino» e na impossibilidade de encontrar casa que reunisse as condições especiaes para um estabelecimento d'aquella ordem, resolvi ceder ao «Instituto Nobre de Carvalho», que é um dos mais acreditados collegios da capital, todos os alumnos que das nossas pos-

sessões venham á metropole para fazerem a sua educação.

Agora que os interesses mequinhos de dois argentarios seculares, depois de eu ter dispensado um grande capital, me obrigam a declinar a responsabilidade e a gloria que eu ambicionava de ser util ao meu paiz trabalhando para fundar um instituto para educar os filhos das nossas colonias, cumpre-me agradecer em primeiro lugar ao erudito professor e meu amigo o sr. F. Adolpho Coelho o ter-se prestado generosamente a auxiliar-me com os seus vastos conhecimentos pedagogicos.

Cumpre-me tambem testemunhar o meu agradecimento ao meu amigo o sr. Thomaz Nobre de Carvalho, illustrado director do «Instituto Nobre de Carvalho», o ter querido tomar a seu cargo a realisação da minha idéa, recebendo no seu acreditadissimo collegio todos os alumnos destinados ao «Internato».

Testemunho tambem o meu reconhecimento ás numerosissimas pessoas que recommendaram o meu estabelecimento ás familias d'Africa e em especial ao meu presadissimo amigo o sr. dr. Antonio José Boavida, Superior do «Real Collegio das Missões Ultramarinas», que em eloquentissimas peticções fez o elogio do meu collegio aos Prelados e Missionarios portuguezes do Ultramar.

Agradeço aos governos das nossas provincias ultramarinas o terem mandado publicar em todos os «Boletins Officiaes» o annuncio do Internato.

Agradeço á imprensa do paiz e á das nossas possessões o terem em inmerecidos artigos louvado a minha iniciativa.

Agradeço especialmente á direcção do «Banco Nacional Ultramarino» não só a propaganda que mandou fazer pelos seus agentes em todo o Ultramar, abrindo nas suas succursaes a matricula para facultar aos alumnos os pagamentos das suas mensalidades, mas tambem o favor que prometteram de continuar a prestar igual serviço ao Instituto que tomou a successão do meu Internato, tornando real e pratica a ideia que concebi, que tanto trabalho me tem custado e para o bom exito da qual continuarei trabalhando não só como professor, que sou ha longos annos no «Instituto Nobre de Carvalho», como por todos os meios que estiverem ao meu alcance.

Julho, 1894.

BRANCO RODRIGUES.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a exm.ª sr.ª D. Joaquina Lopes d'Albuquerque Esteves e os srs. Manoel José Pinto Rosa e Domingos da Cunha Velho Sotto Maior.

Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Izabel Vallado e a menina Virginia Adelaide Sá Carneiro.

Dia 14—a exm.ª sr.ª D. Maria da Gloria Pereira Monteiro e o sr. Antonio Luiz Pereira de Carvalho.

Dia 16—os srs. José Lopes Varella e Albuquerque e Eduardo Alfredo Vieira de Castro Lemos.

Esteve alguns dias n'esta villa e partiu ante hontem para Villa do Conde, aonde vaee passar a epocha ba'near, o nosso illustre patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, acompanhado de sua exm.ª Esposa a sr.ª Duqueza de Saldanha e de seu interessante filhinho.

Veio quinta-feira a Barcellos o nosso presado patricio sr. Lourenço da Cunha Velho, digno vereador do municipio de Braga.

Regressou de Vizella o nosso estimavel amigo sr. Abel Jordão Vieira Fiuza.

De visita ao nosso distincto patricio sr. José de Bessa e Mezezes passaram alguns dias na casa da Granja o sr. José Joaquim Gomes de Abreu importante capita ista de Lisboa, e sua exm.ª Esposa.

D'aqui seguiram suas ex.ªs com destino a Paris.

Vimos aqui o nosso patricio sr Antonio Mello, digno escriptor de direito em Famalicao.

Partiu para a praia da Apulia com sua exm.ª familia o nosso presado subscriber, snr. João Evangelista da Costa.

Tambem saiu para a Povoia do Varzim com sua exm.ª familia o sr. Manoel Luiz de Miranda.

Acha se entre nós o nosso bondoso amigo e distincto professor do Seminario de Nossa Senhora da Oliveira, de Guimarães, o sr. conego dr. Antonio Julio de Miranda.

Realizou-se hoje, na parochial egreja de Adães, o casamento da exm.ª sr.ª D. Maria do Rosario Vieira Velloso, filha do acreditado ourives d'esta villa sr. Francisco Vieira Velloso, com o sr. José Alvas de Castro, conceituado ourives e proprietario em S. Cosme de Gondomar.

A noiva é uma bondosissima e sympathica menina, dotada de excellentes qualidades de coração e mui apreciaveis predicados e o noivo um estimavel rapaz, pelo que se tem dignos de mil venturas, como do intimo lhes desejamos.

Já se acha n'esta villa o snr. João Cardoso d'Albuquerque.

Partiram hontem para Amarante as exm.ªs sr.ªs D. Palmira e D. Gloria de Macedo e o sr. Manoel P. Leite de Carvalho.

Partiu para a Povoia de Varzim, com sua exm.ª familia, o sr. dr. Miguel Pereira da Silva, digno conservador da comarca e nosso presadissimo amigo.

PELA SEMANA

Solemnidade religiosa

—Como haviamos já noticiado, celebrou-se em os dias 2, 3, 4 e 5, na parochial egreja de Roriz, o triduo de exercicios e festa solemnem ao S. S. Coração de Jesus.

O distincto orador sagrado, e muito digno capellão no Collegio da Regeneração em Braga, rev. Manoel Domingues Correia foi o encarregado das praticas e sermões n'esta solemnidade religiosa auxiliado pelos virtuosos e respeitaveis ecclesiasticos padre José Fiuza a Rocha, padre Feliciano Gomes Borges, padre Antonio da Costa e padre João Telles, que, desde o dia 2 foram hospedar-se em casa do nosso caro amigo e dignissimo pregador regio Antonio Paes, abbade d'aquella freguezia.

No sabbado 4 reuniram-se mais sacerdotes, em numero de 17, ouvindo de confissão um grande numero de fieis.

No domingo, logo no fim da missa de manhã, foi administrada a communhão geral a mais de nove centas pessoas, calculando-se que, durante os dias do triduo, se effectuaram mil e tantas communhões.

Durante o acto da Communhão geral, que foi administrada pelo rev. abbade de Ballogães, prégono eloquentemente, como sempre o sabe fazer, o sr. padre Manoel Correia, tocando, nos intervallos

do sermão, a conceituada orchestra do sr. padre Francisco Taveira de S. Lourenço do Mito.

A missa da festa, que principiou pelas 11 horas, foi cantada pelo rev. conego dr. Antonio Julio de Miranda, recitado pelos rev.ªs párochos de Bastugo e de S. Pedro d'Alvito, assumido um crecido numero de ecclesiasticos.

A orchestra houve-se magistralmente, como aqui em Barcellos mesmo, se não ouve, ha muito tempo.

Tomaram parte n'ella os apreciaveis amadores rev. padre João de Deus, reitor de Galiagos, que cantou a parte de baixo, com a mestria e gosto, que lhe é peculiar. O rev. Antonio Paes, abbade de Roriz, que tocou violoncello, e Bernardino Antonio Pereira, o decano dos amadores barcelloenses, que tocou violino I.º.

A orchestra, regida pelo rev. padre Taveira, digno abbade do Mito, um amador antigo e amestrado, discipulo de Domingos Parvo, satisfiz plenamente aos ouvintes ainda os mais entendidos, entre os quaes se contava a nossa distincta amadora exm.ª sr.ª D. Emma de Faria.

No fim da festa o nosso presado amigo e collega de redacção rev. abbade de Roriz offereceu um piparo jantar, de mais de 40 talheres, aos seus convidados, e legas e amigos. Abrilhantava a mesa um grupo respeitavel de senhoras, aonde, além das senhoras da casa do nosso amigo as exm.ªs D. Miquelina Paes e D. Maria d'Assumpção Miranda, estavam as exm.ªs D. Maria Antonia Alforado, D. Maria Francisca Alforado, D. Ludovina Faria, D. Emma Faria, D. Emelinda Costa e D. Maria Julia Taveira, reinando sempre a maior satisfação; e, ao dessert, fizeram-se os mais cordaes, affectuosos e entusiasticos brindes.

De tarde houve sermão, Te-Deum, pela orchestra, encerração e benção, terminando esta importantemente e edificante solemnidade religiosa á bocca da noite, e a que assistiu uma inumeravel multidão de fieis.

O rev. sr. padre Manoel Correia recolheu a Braga na 2.ª feira, 6, no comboio da manhã, depois de uma tariffa, que s. ex.ª sabe supportar como um Apostolo incansavel e indefesso. Nós felicitamos o nosso bom amigo e collega pelo realce e caracter religioso, que sabe imprimir nas festas, que celebra na egreja, em que é parcho, pela mais provada abnegação, ha mais de vinte e dois annos.

O novo theatro—A empreza Theatral G.ª Vicente, constituida definitivamente em sociedade anonyma de responsabilidade limitada, para levar a effecto a construcção d'um theatro n'esta villa, com as necessarias condições de segurança, tem concluido os seus trabalhos até ao ponto de pôr em arrematação as respectivas obras, apenas a exm.ª camara proceda ao alargamento da rua dos Lanterneiros, indique o alinhamento e approve a planta do edificio.

N'este sentido já a direcção da Empreza requereu á commissão municipal e segundo nos dizem deu esta accordão que promette desempenhar-se promptamente do seu dever.

Oxalá não tenhamos muitas palavras e poucas obras.

Estão vencidas grandes e importantes difficuldades.

Concorram, pois, agora todos para que em muito breve se satisficam as justas aspirações que desde ha tantos annos nutrem os barcelloenses.

As sentinas do tribunal—O nosso estimado collega local «Aurora do Cavado», frisando bem o estado não só anti-hygienico, mas até vergonhoso em que se encontra o nosso tribunal pelas pessimas condições de construcção e asseio das sentinas que muito proximo se acham do salão prin-

cipal e demais dependencias d'esta estação publica, sem duvida a mais frequentada da nossa villa, apresenta as suas instancias junto da camara municipal para que promptamente dedique as suas attentões e lance as suas vistas para este assumpto, providenciando de modo a evitar não só o triste juizo que assim se possa fazer de Barcellos, mas até o registro de uma doença disimadora, alimentada naquella foz de infecção.

Prompte o illustre collega não levantar mão da cruzada em quanto não attendido, e para o assumpto chama a attenção dos collegas.

A este appello accubiu já «A Folia de Mito» e outras entidades não, hoje, dispensando-nos de ajudar mais ponderações porque sufficientes e de todo o valor são as que adduziu o presado collega que levantou a questão.

Se necessario fó, tambem voltarem á assumpto.

Regata—Effectuou-se, no passado domingo, no rio Cavado, juzante da ponte que ligava a villa de Barcellos, e conforme haviamos noticiado, a regata que o sr. Bento Joaquim dos Santos, timoneiro da «Barca Celta», promoviu para diversão dos amadores d'este pasatempo.

Houve quatro corridas.

Na primeira correram dois barcos tripulados por 4 camponezas, cada um, e todas grridamente vestidas com os seus vestuarios domingueiros. Ganharam o premio — 4 annos d'ouro — as do barco «S. João».

Na segunda corrida disputaram o premio — dois annos d'ouro — 3 mesmos barcos, tripulados cada um por duas garçigas, vencendo ainda as do «S. João».

Na terceira corrida, a 4 remos, bateram-se 8 rapazes, vencendo o barco «Duque de Bragança», que levava por timoneiro o sr. Joaquim Cunha.

Na quarta corrida, a 4 remos, camponezas, venceu a embarcação em que era timoneiro o sr. Manoel Cunha.

Para estas duas corridas offereceram premios pecuniarios as exm.ªs damas do jury e os srs. drs. Nunes da Silva e A. Ferraz.

A ultima corrida foi verdadeiramente porfiada e com pouquissima differença a favor das vencedoras.

Ao fiadar este agradabilissimo pasatempo foi deitado um bañho de grandes proporções, que a pouca altura se rompeu de encontro aos fios telegraphicos.

Praia d'Apulia—Além das pessoas e familias que aqui enaumeramos partiram para ali a exm.ª sr.ª D. Fausta do Amaral Ribeiro, de Barcellona, o sr. Joaquim Lopes Fernandes Viagre.

Caldas de Lijó—Tem sido este anno muito consideravel a concorrência ao estabelecimento thermal do Eirogo, propriedade do sr. Chrysogono Correia.

Actualmente, dizem nos, que estão alli muitissimas pessoas fazendo uso das excellentes aguas medicinas e d'esta villa vão lá bastantes outras tomar os banhos.

Proximo e nas dependencias do estabelecimento já existe um estabelecimento de mercearia, posto pharmaceutico e varias accomodações para os banhistas.

Muito estimamos que tudo vá correspondendo aos sacrificios e esforços do sr. Correia.

Audiencias geraes—Terminaram hontem as audiencias geraes do 3.º trimestre do corrente anno, no tribunal d'esta comarca, com o julgamento de Antonio Rodrigues da Costa, o «Minhotães», da Povoia de Varzim, accusado de dois crimes de roubo, porte d'armas e vadio. O jury deu por provados os tres primizros crimes, pelo que foi o reu condemnado em 4 annos de prisão maior cellula e na alternativa em 7 1/2 annos de degredo. Foi the defensor o sr. dr. Sá

Carneiro e escrivão do processo o sr. Monteiro.

O reu depois de ouvir lêr a sentença ameaçou o meretíssimo juiz e o presidente do jury.

O «Minhotães» que se achava por motivo de segurança nas cadeias da Relação do Porto, parte para a li hoje escoltado por uma força d'in'antaria 18, que é a mesma que o conduziu a esta villa.

Benemerencia—Ao nosso collega «Folha da Manhã» remetteu o sr. Manoel José Barbosa, cidadão brazileiro, residente n'esta villa, a quantia de 1:000 reis para ser entregue á desditosa viuva do fin do José Bernardino Alves Chaves, arbitrador judicial que foi n'esta comarca, e que deixou na orphanade 8 filhos.

E' uma esmola muito bem empregada e por isso de todo o ponto louvavel a acção do snr. Barbosa.

Fallecimento — Finou-se repentinamente em a madrugada de sexta feira o sr. José de Carvalho Pinheiro, ajudante da 2.ª brigada do Corpo de Salvação Publica, do Porto.

Aos seus funeraes, que se realisaram hontem, foi assistir o sr. A. Soucasais, 2.º patrão da companhia de Bombeiros Voluntarios na qualidade de representante d'esta nossa benemerita corporação.

Bombeiros Voluntarios —A direcção da Associação de Bombeiros Voluntarios d'esta villa resolveu enviar officios de felicitações ao brioso inspector d'incendios do Porto, sr. Guilherme Gomes Fernandes, e B. Voluntarios da mesma cidade, pelo exito brilhante dos seus exercicios effectuados no congresso internacional de bombeiros em Lyon.

Parabem—O nosso patricio sr. João Cardoso d'A buquerque, filho do sr João Botelho da Silva Cardoso, digno e crivo de direito n'esta comarca, concluiu ultimamente com bom exito, o curso da Escola Polytechnica de Lisboa, preparatório para medicina.

Ao sympathico academico e sua exm.ª familia o nosso cordial parabem.

METHODO GRAJUAL DE CALCULO por Branco Rodrigues—Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 reis cada um.—Caderno de Geometria Synthetica impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.—Preço 300 reis. Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A' venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado e C.ª rua da Saudade, 2, Lisboa.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados profundamente penhorados com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião

do fallecimento da exm.ª sr.ª D. Rita Adelaide de Bessa e Menezes e bem assim para com todos que fizeram a fineza de acompanhar á sua ultima morada o cadaver da finada, veem por este meio testemunhar-lhes o seu eterno reconhecimento.

Agradeceem tambem aos Asylos do Menino de Deus e dos SS. Corações de Jesus e Maria a sua assistencia aos responsos e acompanhamento ao cemiterio.

Barcellos, 10 de agosto de 1894.

Mecia Rosa de Beça S e Menezes Maria da Luz de B. S. e Menezes Paulo de Bessa Sousa e Menezes Henriqueta de Bessa Sousa e Menezes

Diogo de Bessa Sousa e Menezes Maria das Dores de Bessa Sousa e Menezes

João de Bessa Sousa e Menezes Joaquim de Bessa e Menezes

José de Bessa e Menezes

Padre José Maria do Rosario Vilas Boas.

ACÇÃO DE INTERDIÇÃO POR PRODIGALIDADE

Faz se publico pelo cartorio do 1.º officio que por sentença passada em julgado de 10 de novembro de 1880, foi declarado prodigo e interdito de administrar os seus bens Manoel Fernandes de Sousa, casado, da freguezia de Lijó, na acção de interdição que lhe promoveu sua mulher Rosa Maria de Sousa, e filho da freguezia de Barcelinhos.

Barcellos, 9 de agosto de 1894.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão,

João Botelho da Silva Cardoso.

(157)

ESPIGUEIRA

Vende se uma toda de madeira de castanho. Quem pretender falle n'esta redacção.

DECLARAÇÃO

Havendo-se propalado talvez propositadamente, que o Asylo d'Infancia Desvalida dos Sagra os Corações de Jesus e Maria estabelecido n'esta villa de Barcellos, não tem existencia legal e juridica, declaro eu abaixo assignada, na qualidade de superiora do dito estabelecimento, que tal affirmacção é falsa e erronea, por quanto o dito estabelecimento ou Asylo é uma delegação da Associação das Irmãs Hospitaleiras dos Pobres pelo Amor de Deus, com sede em Lisboa na casa de S. Patricio.

Esta «Associação» tem estatutos legalmente approvados com respeito á sede em Lisboa, por alvará de 22 de maio de 1874, expe-

dido pelo exm.º governador civil d'aquella cidade; e permittindo o art. 39 dos estatutos que a congregação possa estabelecer delegações noutros districtos, estabeleceu-se n'esta villa de Barcellos o referido «Asylo de Infancia Desvalida», o qual tem por fim o ensino de creanças pobres e pensionistas nos termos do art. 1.º n.º 2 dos estatutos, os quaes com respeito á referida Delegação se acham devidamente approvados pelo exm.º governador civil de Braga, por alvará de 22 de Dezembro de 1877.

Não deve por isso confundir-se este «Asylo» com o ultimamente creado em Barcellos sob a denominação de—«Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus» e tendo aquelle estatutos approvados, tem capacidade de juridica para receber esmolas e quaesquer legados, consoante o disposto no art 7.º dos estatutos.

Barcellos, 8 de agosto de 1894.

(156) A superiora.

Irmã Maria de S. Pedro.

AOS VITICULTORES

O Enxofre composto Cuprico, preparado sob a direcção do pharmaceutico Alfredo Pereira, habilitado com o curso de Chimica pratica do Instituto Industrial e Commercial do Porto, é o melhor remedio para combater effizadamente o mildio e o oídio.

E' superior á calda por combater ambas as doenças ao mesmo tempo e muito menos dispendioso.

E' mais barato e mais rico enxofre que o de outras casas.

Correspondencia dirigida a Alfredo Pereira.

RIO TINTO

BANCO DE BARCELLOS

Compram se 20 acções do Banco de Barcellos.

Quem quizer vendel-as pode dirigir se em carta a J. S., n'esta redacção.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos o cartorio do quinto officio—Azevedo—correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação, citando o auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil Francisco Gomes do Valle Miranda, de maior idade, da freguezia de Viatodos, d'esta comarca, aonde foi morador, para na qualidade de interessado no inventario entre menores a que se procede por morte de seus paes Maria Gomes do Valle e marido José Martins Coelho,

que foram da mesma freguezia de Viatodos, e em que é inventariante Antonio Joaquim do Valle Coelho, solteiro, da mesma, vir deduzir o seu direito no referido praso, sem prejuizo do seu regulamento, conforme o § 3.º do artigo 696 do codigo do Proc. civil.

Barcellos, 30 de junho de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga

O escrivão interinc do 5.º officio,

Francisco d Assis Marques de Azevedo. (155)

EDITAL

A Junta dos Repartidores da Contribuição Industrial do Concelho de Barcellos:

Em observancia do disposto no artigo 107 do regulamento de 28 de junho de 1894, convoca os contribuintes para examinarem, na repartição de fazenda d'este concelho, desde 10 até 20 do corrente mez, a matriz da contribuição, afim de, no mesmo praso, reclamarem sobre:

1.º Erro na designação das pessoas e moradas ou dos factos sujeitos á contribuição;

2.º Injusta designação da tabella, parte ou classe;

3.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações serão individuae, feitas em papel selado, pelos colectados ou por outrem que tenha interesse n'ellas, e apresentadas ao presidente da junta.

Desde 31 de agosto até 3 de setembro proximo poderão os reclamantes ou a Fazenda interpor recurso para o Juz de Direito da comarca sobre as decisões da junta.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publicou o prese te edital.

Barcellos, 4 de agosto de 1894. O presidente da junta, Rodrigo Vellos.

REGIMENTO D'INFANTERIA

N.º 20

2.º BATALHÃO

O conselho eventual do referido batalhão, faz publico que no dia vinte e quatro do corrente, por 11 horas da manhã, se procederá no respectivo quartelamento, á arrematação em hasta publica, dos seguintes generos e combustivel para os ranchos, geral e dos officinas inferiores do mesmo batalhão, pelo tempo de um anno, com principio em 1 de outubro proximo futuro e fim em 30 de setembro de 1895:

Arroz de primeira qualidade, di o de segunda, azeite, assue r de primeira e segunda qualidade, bacalhau de primeira e segunda qualidade, batata, café de primeira e segunda qualidade, feijão branco, dito amarello, dito manteiga, dito vermelho, grão de bico, lenha, macacção de primeira e segunda qualidade, vinagre, toucinho gordo, dito intermiado, sal, pimenta, pingua, carne de vacca com osso, dita sem osso, chá e manteiga.

Os concorrentes a esta arrematação apresentarão as suas

propostas em carta fechada sendo por elles assignadas e pelos seus fiadores idoneos, declarando sujeitarem-se a todas as disposições do respectivo contracto, as quaes desde já se acham patentes na secretaria d'este batalhão, desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Para ser admittido á licitação é indispensavel ter depositado no cofre d'este conselho eventual, antes da abertura da praça, a quantia de 30:000 reis, deposito este que, depois da approvação do contracto definitivo, será substituido por outro calculado na razão de 10 % da importancia dos generos a fornecer, e transferido para a Caixa Geral de Depositos, nos termos das disposições em vigor, restituindo-se os depositos provisorios dos proponentes a quem não for adjudicado fornecimento algum.

Quartel em Barcellos, 10 de agosto de 1894.

O secretario do conselho

eventual,

Antonio Augusto d'Oliveira Guimarães

Cap. d'inf. 20.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 800
Semestre 1:600 | Avulso 100

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL

Contem a nomenclatura completa de todas as corporações, functionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do caminhos de ferro, carreiras de trens, etc., etc.

Ilustram-no 3 retratos de pessoas importantes da provincia e fechando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. E' um grosso volume de perto de 400 paginas.

Preço:

Brochado..... 250

Cartonado..... 350

A' venda no Porto, «Livraria Pimentel», rua de D. Pedro.

E nas principaes terras da provincia.

NOÇÕES

DE

Grammatica Portugueza

Para uzo das escolas primario, por Joaquim Carneiro, professor complementar em Villa Nova de Famalicão.

Preços: brochado, 300 reis—cartonado, 380 reis.

Livraria Escolar, Braga.

LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ & C.^a EDITORES

BRAGA

A MESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos
1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LONEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa
3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.
2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga - 2.^a edição
1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALVS D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.
1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS
POR ALBERTO PIMENTEL
1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES
Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha
1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ E C.^a—EDITORES
68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58
BRAGA

PARA 1894 ALMANACH PARA 1894

DAS

FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

A's mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e ama de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade os banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagen a banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a sau de e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispeusaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.
Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

DICTIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permittam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos
Empreza do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$500 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita
Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.^a, 34, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA-FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.^o anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.^a, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol..... 600 reis
EMPRESA EDITORA DO RECREIO.
A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

Para a facil organização dos

Orçamentos e contas

Das Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.
Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.^a—Guarda.

CALCULO

COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

DO

DR. EDUARDO AMTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Letras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, comissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.

Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1.200 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu auctor, o sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser; por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até h'je pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Alemanha, onde os estudos commerciaes tem atingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube faz-la.

O estudo d'este livro julgamos-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo emfim é novo n'este livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma cousa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

Condições de assignatura

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organizada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega

O preço da obra depois de completa será elevado a 2.000 reis

As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceda 480 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND

Jose Bastos—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.^a classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ